

Título	O Bioma Pampa: a proposta da Universidade Federal do Pampa para o desenvolvimento regional		
Data Início	Abril/2012	Data Fim	Dezembro/2013
Campus ou setor reitoria	Campus São Gabriel		
Vinculado à quais cursos?	Ciências Biológicas, Engenharia Florestal, Biotecnologia, Gestão Ambiental, Bacharelado em Produção e Política Cultural, Licenciatura em Letras, Licenciatura em História, Licenciatura em Pedagogia, Tecnologia em Turismo, Ciências da Natureza, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Tecnologia em Aquicultura.		
Área do Conhecimento	Ciências Biológicas		
Área Temática	Meio Ambiente		
Carga Horária Total da Ação	420h	Carga horária EAD	--
Palavras-chave	Universidade, Sustentabilidade, Bioma Pampa, Desenvolvimento Regional		
Local de Realização	Campus São Gabriel, Campus Jaguarão, Campus Uruguaiana		

Resumo

A partir de reuniões contando com a participação de COREDES, da sociedade civil organizada e do poder público, pretende-se identificar as demandas sociais, ambientais e econômicas das comunidades pertencentes à região de inserção dos campus da Unipampa de Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana. As demandas subsidiarão projetos de ensino, pesquisa e extensão, na intenção de promover o desenvolvimento sustentável regional, que estará pautado nos objetivos da Conferência Rio + 20.

Equipe Executora

Adicionar quantas linhas for necessário. Não colocar o coordenador do projeto.

Nome	Vínculo (Discente, Docente, TAE ou outro)	Campus ou Instituição de Origem	Função	Carga horária
Patrícia de Oliveira Neves	TAE	Campus São Gabriel	Coordenador	420h
Ana Júlia Teixeira Senna	Docente	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
Carlos Alberto Xavier Garcia	TAE	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
Claudete Izabel Funguetto	Docente	Campus Uruguaiana	Colaborador	420h
Ítalo Filippi Teixeira	Docente	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
Jane Schumacher	Docente	Campus Jaguarão	Colaborador	420h
Jefferson Marçal da Rocha	Docente	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
Luciana Borba Benetti	Docente	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
Nara Rejane Zamberlan dos Santos	Docente	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
Ricardo Ribeiro Alves	Docente	Campus São Gabriel	Colaborador	420h
A selecionar	Discente	Campus São Gabriel	Colaborador	432h

Parcerias

Adicionar quantas linhas for necessário. * Não é obrigatório o preenchimento.

Nome da Pessoa ou Instituição	Descrição da Participação
Conselhos Regionais de Desenvolvimento	Informar as demandas sociais, políticas e econômicas dos municípios que integram cada COREDE.
Prefeituras municipais	Ajudar a promover o debate com a comunidade, promover o apoio político para a execução dos fóruns previstos no projeto, dar assessoria técnica e contribuir na divulgação dos resultados.
Associação de Catadores de Material Reciclável	Informar as suas demandas, colaborar na execução de oficinas ambientais, sociais e de sustentabilidade.

Introdução

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi criada em 11 de janeiro de 2008, através da Lei 11.640/08. Esta lei estabelece que a Unipampa tem por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando a sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu um processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou um acentuado declínio populacional, igualmente decrescendo quanto a sua participação na produção industrial.

Marchioro *et al.* (2007) acreditam que a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) pode contribuir para superação da situação de estagnação da região sul do RS, à medida que sua estrutura, organização e gestão são definidas em prol de um projeto social, econômico e cultural apropriado às reais necessidades regionais e locais.

O Projeto Institucional da Universidade federal do Pampa (PI), criado em 2009, prevê que a gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços de permanente diálogo voltados para o desenvolvimento regional. Ações de extensão são citadas como estratégias para a Unipampa exercer seu compromisso com a sociedade, e para que tais sejam efetivas e relevantes, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade local, em diálogo pleno com os atores que a constroem, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Para alcançar os objetivos propostos no PI, é preciso fazer um diagnóstico da região de inserção de cada campus a fim de conhecer as potencialidades e demandas da região e municípios, bem como da própria universidade na estruturação de programas e projetos, se possível, contemplando as oito áreas temáticas propostas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, tecnologia, meio ambiente e trabalho.

A Constituição de 1988 prevê maior autonomia dos municípios, os quais passaram a assumir a responsabilidade pela formulação e implementação de diversas políticas públicas, sobretudo na área social. As decisões são tomadas a partir de uma aproximação maior do gestor público com os problemas que devem inspirar suas escolhas e decisões, propiciando uma gestão pública compartilhada.

A Política de Extensão da Unipampa prevê como uma estratégia de aproximação da Instituição com a sociedade em geral a participação na elaboração de políticas públicas com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional.

Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, foi discutido que muitos dos problemas e soluções tratados na Agenda 21 têm suas raízes nas atividades locais, e que a participação e cooperação das autoridades locais será um fator determinante na realização de seus objetivos, especialmente em favor de um desenvolvimento sustentável.

O pensamento ambientalista latino-americano tem analisado essas questões e buscado alternativas. A problemática ambiental nos obriga a pensar na nossa história e cultura, assim como na nossa formação social, econômica e política (Reigota, 2011).

Nessa citação podemos ver a necessidade de pensarmos sobre a questão ambiental a partir da herança cultural que obtivemos com a chegada do europeu às Américas e sua visão de domínio da natureza pelo homem, do desenvolvimento da técnica e o desenvolvimento baseado no esgotamento dos recursos naturais.

Sendo assim, podemos compreender que os problemas urbanos e rurais decorrentes da degradação do meio ambiente natural, poluição do ar, contaminação da água, falta de moradia e saneamento, são questões sociais e políticas que afetaram o surgimento de grandes centros urbanos do século XIX como São Paulo e Cidade do México que hoje se fazem presentes em cidades de pequeno e médio porte (FST, 2012).

Pelo contexto aqui exposto, fica claro que os modelos de governança estão ultrapassados, pois há novos problemas e, necessidade urgente de tratá-los. Isto nos leva a uma gestão coletiva para numa nova arquitetura política baseada na ética e na democracia para que se construam alianças sociais, políticas e culturais para então podermos ter uma sociedade justa e democrática (FST, 2012).

Justificativa

Ao se realizar um estudo geográfico e sociológico pode-se constatar que tanto a população mundial como alatinamericana vive em sua maioria nas cidades. Esta constatação nos leva a pensar que o mundo está articulado a partir do que se decide na cidade e, neste contexto, os municípios localizados na zona urbana tornam-se os agentes que atuam na articulação de políticas públicas nestas cidades que são unidades básicas de gestão do território em que vive uma sociedade (FST, 2012).

Em cada cidade da mesorregião em que está inserida a Unipampa, encontramos situações de pobreza, desemprego, analfabetismo e degradação ambiental. Sendo assim, as políticas de saneamento básico, de destino de resíduos sólidos, de construção sustentável, arborização e replantio de mata ciliar, de educação ambiental, entre tantas outras, passam por políticas locais integradas. Para que as pessoas consigam viver melhor é preciso que o anseio das comunidades seja uma meta alcançada através de políticas públicas e para tal é preciso mobilização e uma forte relação entre os representantes da sociedade civil organizada e o poder público.

No contexto ambiental, a área de estudo se insere dentro do Bioma Pampa, que, dentre os biomas brasileiros, é o que apresenta menor percentual de áreas legalmente protegidas e passivos ambientais considerados graves devido à dificuldade de revertê-los (Grupo de trabalho MMA/IBAMA 2007).

O Bioma Pampa exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade, predominando a paisagem campestre, a qual se entremeia com capões de mata, matas ciliares e banhados (<http://www.mma.gov.br/portallbio>).

O sistema de solo, vital não somente para atividades agrícolas, mas também, como destacam Roesch *et al.* (2009), para a regulação do ciclo hidrológico, para o controle da emissão de gás carbônico, atenuação e remediação de contaminantes, e controle da qualidade da água e ar, apresenta-se contaminado em áreas desse Bioma. Os autores salientam a necessidade de práticas de manejo conservacionistas e uso apropriado do solo para a sustentabilidade ambiental e socioeconômica no Bioma Pampa, pois conhecer as características, o potencial e as limitações dos tipos de solo é a chave para o sucesso dos sistemas de produção primária.

O governo estadual, através da Portaria 9/07, reconhece 88 áreas dentro do Bioma Pampa prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira, denominadas Áreas Prioritárias para a Biodiversidade. Essas, através de implementação de políticas públicas, programas, projetos e atividades sob a responsabilidade do governo federal estão voltadas a diferentes fins, dentre as quais citam-se: conservação *in situ* da biodiversidade; utilização sustentável de componentes da biodiversidade; repartição de benefícios derivados do acesso a recursos genéticos e ao conhecimento tradicional associado; e valorização econômica da biodiversidade.

Os campos, como uma grande unidade de paisagem natural do Bioma Pampa, estão sendo descaracterizados pela implantação de lavouras, seja para a produção de grãos ou para a obtenção de celulose; conseqüentemente, está se perdendo a cultura e a figura do gaúcho, além de acarretar a redução e até mesmo a perda da biodiversidade animal e vegetal com a substituição da vegetação original (Boldrini *et al.* 2010).

Boldrini *et al.* (2010) citam ainda como determinantes da destruição desse bioma natural, a aplicação de herbicidas sobre a vegetação campestre para a introdução de forrageira cultivadas, o manejo inadequado com alta carga animal, conduzindo ao sobrepastejo, a contaminação e compactação dos mananciais de água.

A intensificação da atividade agrícola nos últimos anos no Rio Grande do Sul acarretou em uma acelerada e descontrolada expansão das fronteiras agrícolas, que, segundo Roesch *et al.* (2009), fragilizou o Bioma, cuja degradação só aumenta com a contaminação do solo, da água e do ar pelos poluentes orgânicos e inorgânicos, além de uma perda na produtividade do solo. Os autores ainda salientam que a produção não sustentável, a mecanização, a introdução de espécies exóticas e o cultivo de monoculturas são fatores que têm contribuído para a degradação do

Bioma Pampa.

Portanto, é importante que as demandas sociais, ambientais e econômicas dos municípios da região de inserção da Unipampa no Bioma Pampa sejam diagnosticadas a fim de que, em um futuro próximo, possam ser atendidas no sentido de promover o desenvolvimento sustentável da região, aliado à conservação desse Bioma tão rico e diverso em recursos naturais.

Objetivos

Geral:

Fazer um diagnóstico das demandas sociais, ambientais e econômicas das comunidades pertencentes à região de inserção dos campus da Unipampa de Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana de inserção da Unipampa no Bioma Pampa, para que as mesmas subsidiem a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na intenção de promover o desenvolvimento sustentável regional, pautado nos objetivos da Conferência Rio + 20.

Específicos:

- Criar espaços de discussão entre a Unipampa e a comunidade em geral;
- Participar de eventos preparatórios para a Conferência Rio + 20;
- Elaborar um documento contendo as demandas das comunidades alvo do projeto, a ser levado para a Conferência das Nações Unidas no Desenvolvimento Sustentável Rio + 20.

Material e Métodos

A promoção da participação popular na construção de políticas públicas destaca o surgimento de uma infinidade de técnicas e metodologias participativas para diagnosticar e, especialmente, planejar as novas propostas para o desenvolvimento socioeconômico do país.

O método a ser utilizado para verificar a demanda da sociedade da Metade Sul do Rio Grande do Sul, será através de diagnóstico participativo rápido participativo (DRP) que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Este método constitui-se em conceito de participação, no âmbito dos processos de diagnósticos e planejamentos participativos, pressupõe divisão de poder no processo decisório, passando pelo controle das partes sobre a execução e a avaliação dos resultados pretendidos. Neste contexto, participar é tomar parte das decisões e ter parte dos resultados, pois a pretensão não é unicamente colher dados dos participantes, mas sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los (Tarsitano *et al.*, 1999; Verdejo, 2006).

Para Kashimoto *et al.* (2002) é somente a partir da afirmação da identidade cultural que se dá o fortalecimento da comunidade, possibilitando assim, a escolha das melhores soluções para a condução de um processo de desenvolvimento local duradouro.

Para a construção deste processo utilizando-se tal metodologia estão previstas reuniões onde se encontram os campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) de Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana, tendo como parceiros os Conselhos Regionais de Desenvolvimento- COREDES, e contando também com a participação efetiva da sociedade civil organizada e do poder público.

A participação dos COREDES se justifica pelos próprios objetivos de sua criação, ou seja: a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e das ações do governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem na sua região; e a preservação e a recuperação do meio ambiente.

Para tal, propomos a parceria no desenvolvimento deste projeto dos COREDES: Fronteira Oeste (municípios de Alegrete, Itaqui, Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana), Campanha (municípios de Bagé e Dom Pedrito) e Sul (município de Jaguarão).

Inicialmente será realizada uma pesquisa sócio-econômica-ambiental sobre a região de abrangência de cada COREDE. Posteriormente, estão previstas reuniões nos municípios de Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana, onde a Unipampa, juntamente com a sociedade civil organizada e poder público identificará as demandas locais e regionais. Um documento será elaborado contendo tais demandas, que servirá para balizar as ações de extensão do futuro Projeto Institucional.

A fim de viabilizar estes fóruns, bem como a sistematização dos seus resultados, serão necessários:

- a) 10 bolsistas de graduação (extensionistas);

- b) diárias (dependendo do número de reuniões e da necessidade da presença dos extensionistas);
- c) veículos para transporte dos extensionistas;
- d) local e estrutura mínima para realização de cada fórum.

Relação ensino, pesquisa e extensão

As atividades de extensão se articulam com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e automática. A extensão universitária além de revitalizar as práticas de ensino, seja na formação do profissional egresso, como na renovação do trabalho docente, possibilita a geração de novas pesquisas pela aproximação com novos objetos de estudo. Com isso, promove-se, conseqüentemente, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O saber adquirido em ações extensionistas pode ser aplicado na atividade docente, aprimorando o ensino, atingindo diretamente os discentes e indiretamente toda a comunidade através da publicação dos resultados obtidos.

O engajamento da Universidade com as comunidades locais é mediado por um diálogo com o desenvolvimento da autonomia em uma perspectiva crítico-propositiva da extensão universitária com as políticas públicas. Isto porque é considerada a base tripé para o trabalho com a pesquisa e o ensino.

O potencial de contribuição das Universidades brasileiras com um projeto de desenvolvimento do país é enorme, tendo em vista que, se cada estudante dedicasse pelo menos um ano de seus estudos em atividades sociais, seria possível anualmente, por meio da extensão universitária, envolver mais de um milhão de estudantes em atividades socialmente engajadas que contribuam para a melhoria do Brasil (Maciel, 2010).

Nesse sentido é que a extensão ligada ao ensino e pesquisa favorece a aproximação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade, a construção do conhecimento científico com o desenvolvimento da educação ambiental, por exemplo, com a conscientização da população e implementação de projetos voltados para temas urgentes como a sustentabilidade.

O desafio acadêmico para com os espaços geográficos, urbanos e rurais, nos quais a universidade atua está justamente em ajudar na construção de políticas públicas, dialogando com as comunidades sem substituir as funções do Estado na responsabilidade pela política pública.

A extensão universitária enquanto elemento de inovação pedagógica possui, pela pesquisa, além do viés tradicional da difusão do conhecimento, o potencial de ser direcionada ao estudo dos grandes problemas nacionais, possibilitando a participação das populações na condição de sujeitos. Pelo ensino, a extensão inovadora configura-se como uma forma de atender à maioria da população, através de um processo de educação superior crítica, com o uso de meios de educação que preparam os alunos para a cidadania, com competência técnica e política (Maciel, 2010).

Resultados Esperados

Com a execução do projeto proposto espera-se uma maior articulação da Unipampa com a sociedade e o poder público para a obtenção de informações sobre as demandas sociais, ambientais e econômicas dos municípios alvo, e através da execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, promover o desenvolvimento sustentável regional.

Referências

A Biodiversidade Brasileira. Disponível no site <http://www.mma.gov.br/porta/bio>

Agenda de Desenvolvimento Humano e Sustentável para O Brasil do Século XXI. 2002. Brasília: Athalaia.

Boldrini, I. I.; Ferreira, P. M. A.; Andrade, B. O.; Schneider, A. A.; Setubal, R. B.; Trevisan, R & Freitas, E. M. 2010. Bioma Pampa: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: editora Pallotti. 64 p.

Fórum Social Temático. 2012. A Rio + 20 e a construção de cidades sustentáveis. Disponível em <http://www.fst/plataformadialogo/GTcidadessustentáveis>. Acesso em 03/01/2012.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Portaria 9, de 23 de janeiro de 2007.

GOVERNO FEDERAL. Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e dá outras providências.

Kashimoto, E. M.; Marinho, M. & Russeff, I. 2002. Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. *Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. V. (3), n. (4).

Maciel, L. R. 2010. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. In *Revista Participação*. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de Extensão. Ano 10, n (18).

Marchioro, D. F. F; Nedel, D. L.; Voss, D. M. S; Kakuno, E. M; Fonseca, G. D; Negrão, M. M. R; Irala, V. B. & Ferreira, V. L. D. 2007. A Unipampa no contexto atual da educação superior. *Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP*. V (12), n (4). 703 – 717 pp.

Parecer da equipe técnica do Ibama; Grupo de Trabalho do Bioma Pampa – Sobre Zoneamento Ambiental da Atividade da Silvicultura no Rio Grande do Sul. Disponível em http://www.natbrasil.org.br/docs/parecer_zoneamento_ibama_2007pdf.

PROJETO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA. 2009. Disponível em <http://moodle.unipampa.edu.br/mod/resource/view.php?id=837>. Acesso em 31/03/2011.

Roesch, L. F. W.; Vieira, F. C. B.; Pereira, V. A.; Schünemann, A. L.; Teixeira, I. F.; Senna, A. J. T. & Stefenon, V. M. 2009. The Brazilian Pampa: A Fragile Biome. *Diversity*, I, 182-198 p.

Tarsitano, M. A. A.; Sant'&rsqu;ana, A. L.; Araújo, C .A. M; Boliani, A. C. 1999. Projeto de reassentamento rural cinturão verde de Ilha Solteira - SP: duas perspectivas de análise. In CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36, Foz de Iguaçu (Pr). Anais Foz de Iguaçu (Pr), 1999. (Cd-rom)

Verdejo, M. C. 2006. *Diagnostico Rural Participativo: um guia prático*. Secretaria de Agricultura Familiar/MDA: Brasília.

Outras informações relevantes (Não obrigatório)

O projeto contemplará a participação de discentes, os quais serão selecionados antes do início de execução do projeto.

Público-alvo atingido

Adicionar quantas linhas for necessário.

Descrição do Público-alvo	Quantidade
Comunidades pertencentes à região de inserção dos campus da Unipampa de Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana.	Difícil apresentar estimativa no momento

Cronograma de Atividades

Adicionar quantas linhas for necessário.

2012												
Descrição da Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Participação em eventos preparatórios para a Conferência Rio + 20	X	X	X	X	X	X	X	X				
Reuniões mensais da equipe técnica do projeto				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de fóruns em Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento bibliográfico e documental				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tabulação de dados					X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de documento a ser levado para a Conferência Rio + 20							X	X				
Elaboração de relatório parcial do projeto											X	X

2013												
Descrição da Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ
Reuniões mensais da equipe técnica do projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de fóruns em Jaguarão, São Gabriel e Uruguaiana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento bibliográfico e documental	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Tabulação de dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Elaboração de relatório final do projeto											X	X

Plano de Aplicação de Recursos

Grupo / Tipo de Despesa	R\$	Fonte de Financiamento
DESPESAS DE CUSTEIO		
Auxílio financeiro a estudantes (bolsas)		
Diárias		
Material de Consumo		
Passagem e Despesas com locomoção		
Serviço de Terceiros – Pessoa Física		
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica		
Total Custeio		
DESPESAS DE CAPITAL		
Equipamentos e Material Permanente		
TOTAL GERAL		